

O aluno protagonista e as novas atuações do artista da dança

The protagonist student and the new performances of the dance artist

Eliana Rodrigues Silva¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo observar a estrutura do plano pedagógico dos cursos de graduação em dança no Brasil, trazendo uma reflexão sobre a mudança do papel e da atuação dos docentes e discentes nas últimas décadas, em decorrência da mudança significativa do direcionamento curricular e da filosofia da relação ensino/aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to look at the teaching plan structure of the dance undergraduate courses in Brazil, bringing a reflection on the changing and actions of teachers and students over the past decades, due to the significant change of the direction curriculum and philosophy of the teaching/learning relationship.

PALAVRAS-CHAVE: Arte: Dança: Universidade.

KEYWORDS: Art. Dance. University.

Em 1956, o Reitor da Universidade Federal da Bahia, Edgard Santos, criava a Escola de Dança, convidando para dirigi-la Yanka Rudzka, artista polonesa de renome internacional. Por quase vinte anos a Escola de Dança da UFBA foi a única em nível superior no Brasil, tendo se consolidado como centro difusor da criação artística e do pensamento teórico em dança contemporânea. Além de se concentrar na formação de dançarinos, coreógrafos, professores e pesquisadores que alimentam continuamente a demanda do setor no país, a Escola de Dança tem influenciado significativamente, no decorrer de sua história, a criação de muitos grupos e solistas que se caracterizam por intensa experimentação em dança contemporânea.

Entre 2002 e 2012, observa-se aumento significativo no número das graduações em Dança no país, que, de dez, passaram a mais de trinta.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. E-mail: liarodrigues1@gmail.com

As instituições federais e estaduais que oferecem cursos de bacharelado e/ou licenciatura em dança atualmente são a Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará, Instituto Federal de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Viçosa, Universidade de Campinas, Universidade Estadual do Amazonas, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Faculdade de Artes do Paraná. Entre as instituições particulares de ensino, estão a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi e Universidade de Sorocaba em São Paulo, Universidade Estácio de Sá, Faculdade Angel Vianna e UniverCidade no Rio de Janeiro, Universidade de Cruz Alta e Universidade Luterana do Brasil, essas duas últimas no Rio Grande do Sul.

Podem ser creditados a esse crescimento a criação de novas instituições superiores e, conseqüentemente, a expansão dos cursos superiores, uma melhor organização profissional da própria classe, o desenvolvimento da dança como área de produção de conhecimento e, de certa forma, o aquecimento da economia na produção cultural, que começa a permitir que o artista sobreviva do seu trabalho. O Ministério da Cultura faz estimativa de que 56% das cidades brasileiras tenham grupos de dança e que a projeção para esse percentual em uma média de cinco anos seja de 73%.

As leis de incentivo cultural impulsionam a demanda por bacharéis, ao tempo em que as instituições de ensino, desde as de educação básica até as de nível superior, têm aumentado sobremaneira a oferta de concursos para os licenciados em dança. No Rio de Janeiro já existe uma lei que obriga todas as escolas que oferecem aulas de dança a contratar professores licenciados.

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou recentemente uma proposta que estabelece como disciplinas obrigatórias da educação básica as artes visuais, a dança, a música e o teatro. O texto altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- 9.394/96) que, entre os conteúdos relacionados à área artística, previa somente a obrigatoriedade do ensino da música. A LDB já fazia uma projeção da necessidade do ensino das artes nos currículos da educação básica, mas não especificava quais seriam essas “artes”. A nova proposta explicita as linguagens em que há cursos de formação em licenciatura nas universidades brasileiras, além da música, como as licenciaturas em dança, teatro e artes visuais. Se por um lado se trata da implantação de um modelo de escola mais abrangente, observa-se imenso avanço na aplicação dos saberes dos

licenciados, o que se configura como fomento importante no mercado de trabalho para professores na área artística. Essa proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados no dia 16 de junho de 2014, será ainda analisada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e seu texto determina um prazo de cinco anos para a implantação do novo currículo pelas escolas de nível básico.

O Bacharelado em Dança prepara profissionais aptos a participar de espetáculos e a pesquisar novas linguagens na dança, com disciplinas práticas de técnicas de dança, música, composição e coreografia, além das teóricas, como história, crítica, anatomia, cinesiologia e psicologia. A Licenciatura em Dança qualifica o profissional para o ensino e, além das disciplinas com conteúdos de caráter artístico e criativo, enfatiza matérias específicas da área, como fundamentos da ação pedagógica, metodologias específicas e estágio docente. Alguns cursos ainda oferecem a possibilidade da formação para pesquisadores e críticos de dança, ampliando o leque de atuação, como, por exemplo, o curso oferecido pela UFRJ, intitulado Teoria da Dança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Graduação em Dança do Conselho Nacional de Educação, aprovadas em março de 2004, compreendem toda a organização do projeto pedagógico, o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e de outros aspectos relevantes do projeto pedagógico total, dentro das linhas específicas de cada curso.

Entre as habilidades principais esperadas na formação deste profissional, estão apontadas nas DCN: o domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal; o domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos; os desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo o profissional capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais; o reconhecimento e a análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança; o domínio de habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão de vida.

A organização curricular desses cursos deve oferecer conteúdos básicos interligados a estudos relacionados com as Artes Cênicas, Música, Filosofia, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Psicologia; conteúdos específicos relacionando estudos de Estética, História das Artes e da Dança, Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal, Coreografia e Cinesiologia; conteúdos teórico-práticos em estudos de domínio de téc-

nicas e princípios informadores da expressão corporal e musical, espaços cênicos, artes plásticas e demais aspectos da produção em dança. Além destes conteúdos, estão especificados os componentes específicos para a formação do licenciado, tais como os conteúdos didáticos, metodológicos e de estágio supervisionado.

Entre os eixos disciplinares teóricos, práticos, criativos e didáticos, os alunos devem perfazer um mínimo de 2.400 horas para Bacharelado e 2.800 horas para Licenciatura, sendo os limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

Nos cursos mais antigos, aqueles da UFBA e Unicamp, já existem reformulações dos currículos originais no sentido de adequar os conteúdos disciplinares a realidades atuais, sobretudo para acolher alunos com diversas formações e linguagens.

No entanto, para além da formação teórica e filosófica do alunado desses cursos, é preciso reafirmar nos seus projetos pedagógicos a necessidade de profundo conhecimento corporal, já que a Dança se configura como *art vivan*², que tem no corpo seu instrumento essencial.

Os cursos de Bacharelado enfatizam o desempenho prático e assim oferecem uma carga horária maior em disciplinas para desenvolver as habilidades técnicas e desempenho interpretativo dos alunos. Essas habilidades, de acordo com os princípios de cada técnica, estão intrinsecamente ligadas a saberes específicos das dimensões e sistemas organizacionais do corpo humano, seja o esquelético, muscular, proprioceptivo e, sobretudo, o cinesiológico.

Por outro lado, o profissional que opte pela Licenciatura necessitará ainda de maior conhecimento, uma vez que será responsável pela transmissão de habilidades técnicas e expressivas ao seu aluno. É importante salientar que os princípios anatômicos e cinesiológicos constam como conteúdos básicos obrigatórios na formação desses profissionais, mesmo que lecionados de forma transversal aos conteúdos técnicos.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instrumento normalizador dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, atualizado em 2002, define “artista da dança” como o profissional que vai atuar nas categorias de assistente de coreografia, bailarino criador, bailarino intérprete, dançarino, coreógrafo, dramaturgo de dança, ensaiador de dança e professor de dança.

No entanto, é notório que a função de artista da dança hoje se multiplica em muitas outras atuações além de dançar, ensinar e coreografar. Podemos apontar outras atividades em pleno crescimento como aquelas da gestão cultural e curadoria para promover e dirigir eventos culturais e

² Do francês *art vivant*: arte viva. Em concordância com a ópera e o teatro e em oposição às artes visuais, plásticas e fotografia.

reivindicar políticas públicas para a dança e outras que desenvolvem o pensamento em dança, como as da pesquisa e da crítica. Sobre essas últimas, é evidente o aumento de publicações na área, fruto de estudos avançados e da produção nos cursos de pós-graduação no país.

Se por um lado aumenta a atuação do artista da dança no Brasil, é importante atentar para a formação e a especificidade do alunado que chega aos cursos superiores, que muito raramente entrará na universidade sem nenhuma formação, além do seu talento. Grande parte dessa formação é adquirida em academias ou grupos amadores de dança e é eminentemente técnica.

Encontramos no novo alunado de dança nas universidades um grupo bastante heterogêneo, de formação variada, em busca de conhecimento teórico, de aperfeiçoamento técnico, bem como de desenvolvimento do seu potencial criativo. São eles bailarinos com longa formação clássica, dançarinos de companhias oficiais ou grupos amadores, dançarinos de grupos folclóricos e para-folclóricos, profissionais da educação física, fisioterapeutas, dançarinos formados em várias linguagens como dança moderna, dança contemporânea, jazz, dança de rua e tantas outras. Eventualmente são aprovados nos vestibulares de dança alunos que demonstram talento excepcional, mas nenhuma formação técnica anterior. É interessante observar que alguns dos calouros universitários, ainda muito jovens e sem a devida formação, já atuam como professores em academias particulares.

Como via de mão dupla, o professor dos cursos superiores não mais se encontra no papel de detentor absoluto dos saberes, mas sim naquele de orientador e estimulador das qualidades singulares de cada discente. O professor deve, sobretudo, estar muito atento à formação anterior e à história de cada um dos seus alunos para que possa apontar instrumentos e caminhos de desenvolvimento criativo com propriedade. Cada aluno trará no seu corpo, no seu movimento e no seu repertório de informações, os rastros da sua trajetória de vida, se tornando o principal protagonista no binômio ensino/aprendizagem.

Não é mais possível manter o modelo ultrapassado do espelhamento e da tentativa de cópia do professor pelo aluno, pois não se pode mais pensar o corpo do dançarino como mero instrumento para a dança. Deve-se pensar o corpo como motor fundamental da construção do pensamento em dança, o que poderá posteriormente ser expresso pelo movimento e pela criação artística. Nesse processo, na formação do aluno são plenamente respeitadas sua formação, informação e história de vida, tornando assim sua passagem pela universidade bastante produtiva, dinâmica e plena de boas surpresas.

Dessa forma, o professor pode ensinar ao aluno, não apenas um repertório de movimentos ou como funciona seu corpo ou fatos históricos

ou certa maneira de pensar a arte, mas, principalmente, vai ensinar o indivíduo a acreditar na sua individualidade, a encontrar o caminho da sua potência criativa. Enfim, vai ensinar ao aluno que é possível inventar seus próprios passos na dança e na vida de artista, a partir da sua identidade corporal e cultural.

Esse caminho é então construído no espaço entre o aluno e o professor, tocado inicialmente a quatro mãos e, mais adiante, a muitas mãos e tantos corpos quantos forem aqueles dos trabalhos em grupo. Isso só é possível pela aplicação dos conteúdos relacionados do curso, entre as disciplinas práticas, teóricas e criativas, pois atualmente se busca uma interseção de todos esses saberes, não mais lecionados de forma estanque como no modelo ultrapassado dos currículos antigos, sobretudo, não se trata apenas de conteúdos novos, mas de metodologia inovadora, de acordo com a interdisciplinaridade contemporânea. Idealmente os conteúdos básicos, específicos, teórico e práticos devem tecer uma rede de conhecimentos e conexões durante toda a formação universitária do bacharel ou licenciado em dança.

Outro aspecto que caracteriza o novo ensino da dança é a formação do pesquisador, desde muito cedo na graduação, através de diversos programas de Iniciação Científica. Desde o começo da sua formação, é possível familiarizar o aluno com técnicas e instrumentos de pesquisa, que serão úteis ao longo da sua vida profissional, mesmo que não se dedique diretamente ao ensino formal ou acadêmico.

Com base em minha experiência formativa como estudante de balé clássico e dança moderna, como bailarina e posteriormente como professora da Graduação em Dança e Pós-Graduação em Artes Cênicas na UFBA, posso afirmar que essa mudança nos papéis do aluno e do professor de dança tem sido substancial e de valor imensurável para o desenvolvimento de profissionais mais conscientes, dotados de visão crítica e atuantes na pluralidade artística dos nossos dias.

Por outro lado, como avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-MEC), trabalho, há mais de dez anos, como parecerista em atos de autorização e reconhecimento de cursos de Graduação em Dança no país.

Nesse tempo, venho observando a evolução dos projetos pedagógicos dos cursos de dança, sobretudo no que diz respeito aos requisitos principais dos componentes curriculares, que enfatizam, cada vez mais, a autonomia e a singularidade do discente. Desde a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Dança em 2004, pode-se perceber um aprofundamento considerável não só na consciência corporal, mas principalmente no desenvolvimento das potencialidades criativas e de pensamento teórico do alunado desses cursos.

Não por acaso, os cursos superiores de dança formam atualmente artistas da dança, professores, pesquisadores, gestores culturais e, sobretudo,

bons pensadores da dança de forma diferenciada e competente. Trata-se, enfim, de um profissional da dança singular, de ampla formação e rico na sua individualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96*. Brasília, MEC, 1996.
- MARQUES, I. *Ensino de Dança Hoje: textos e contextos*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.
- TOMAZZONI, A. WOSNIACK, C., MARINHO, N. (Org.) Algumas perguntas sobre dança e educação. *Seminários de Dança*. Joinville: Nova Letra, 2010.

Referências Eletrônicas

- MOLINA, A.J. *Dança e ensino superior no Brasil: uma geografia em tempos de instabilidade*. In: <http://www.movimiento.org>
- <http://www.mtecho.gov.br/cbsite>
- <http://www.portal.mec.gov.br>
- <http://www.educacaosuperior.inep.com.br>

Recebido em: 31/05/2014

Aceito em: 20/06/2014